

Apresentação

Ana Paula Franco Nobile Brandileone (Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Cláudio Mello (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Cristina Correro (Universitat Autònoma de Barcelona e Université de Nantes)

organizadores

A maneira como a literatura tem sido ensinada nas escolas e universidades mudou radicalmente nos últimos trinta anos. Isso se deve a diversos fatores, como o surgimento de novas concepções acerca da linguagem, do texto e do leitor, sobretudo as que consideram a socialidade na constituição dessas categorias, a partir de teóricos como Voloshinov e Vygotsky, ou de novas correntes pedagógicas como a orientação histórico-crítica. As mudanças em orientações de ensino têm ocorrido também graças à consolidação da didática da literatura como área independente de pesquisa, beneficiada por um desenvolvimento marcado pelas contribuições inicialmente do contexto francófono e mais recentemente do âmbito Iberoamericano, com estudos de diversos matizes e investigadores, dentre eles o de Teresa Colomer e o grupo de pesquisa Gretel.

Nesse período, a didática da literatura aprofundou a investigação científica sobre a educação literária, conceito que se desenvolveu por meio três grandes blocos de estudos: sobre as respostas leitoras, sobre o corpus literário infantil e juvenil e sobre o papel dos docentes como mediadores de leitura. Os aportes tanto nacionais quanto internacionais que compõem a presente coletânea se inscrevem em uma destas três grandes áreas da educação literária e contribuem para uma reflexão acurada sobre a didática da literatura no século XXI.

Nesse contexto, o volume 16 da *Revista Claraboia* tem muito a contribuir para a discussão sobre o tema. Inaugurando nesta edição, voltada aos estudos literários, publicação de artigos que se congregam a partir de um Dossiê, cuja temática central versa sobre a Educação Literária, os 21 artigos trazem reflexões e problemáticas que envolvem a formação do leitor dentro e fora do contexto escolar. Entre elas, o ensino de literatura, a mediação de leitura, estratégias metodológicas para a leitura literária, documentos oficiais e a promoção (ou não) da leitura literária, a formação do professor de Literatura, propostas didáticas, transposição e adaptação literária, a partir de abordagens diversas e, ao mesmo tempo, convergentes, para que perspectivas teóricas e metodológicas sintonizadas com a valorização da sociabilidade literária sejam debatidas e reexaminadas sob diferentes vieses por alunos, professores e pesquisadores tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior.

Sob a perspectiva de discutir estratégias para a leitura literária, Margarida da Silveira Corsi e Edmara de Oliveira, em “Venha ver o pôr do sol: uma proposta de oficina literária”, propõem um modelo de oficina literária com o conto de Lygia Fagundes Telles, tendo como público alvo alunos do 9º. ano do Ensino Fundamental. A partir da contação de histórias, Carla Kühlewein e Emanuela Aparecida Farias, em “Recepção do conto ‘Tchau’, de Lygia Bojunga, no Ensino Fundamental”, buscam promover a leitura literária em sala de aula, considerando a recepção do conto “Tchau” para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Também interessadas em dar lugar à expressão subjetiva dos alunos para a construção dos sentidos do texto literário, Maria Inês Batista Campos e Viviane Mendes Leite, em “Leitura e interação: escrita do diário de leitura no ensino fundamental”, apresentam uma proposta didática com a obra *O Minotauro*, de Monteiro Lobato, usando como ferramenta metodológica o diário de leitura. Em “Sobre o entusiasmo e a leitura literária”, Mariana Cobuci Schmidt Bastos aponta, de um lado, para a importância de dar ao sujeito leitor centralidade no processo da leitura literária e, de outro, para a figura do educador, ambos agentes responsáveis por favorecer o entusiasmo e, assim, potencializar o ensino de literatura.

Em “Meu vizinho é um cão e outras vizinhanças: estratégias de leitura e educação literária”, Márcia Tavares, Risoneide Ribeiro do Nascimento e Alexsandra valem-se das estratégias de

leitura para fomentar a formação do leitor literário em turma do 3º ano do Ensino Fundamental I. Já Sabrina Bonqueves Fadanelli e Samira Dall'Agnol, em “Círculos de leitura em ambientes não formais de educação: estudos e reflexões”, defendem o círculo de leitura como prática mediadora para a promoção da leitura literária entre jovens e adultos que não fazem parte do sistema escolar da Educação Básica.

Considerando a relação literatura *versus* cinema, Marcelo de Jesus da Silva et al., em “Cinema e ensino: estratégia de leitura literária a partir do uso de adaptações cinematográficas”, propõem associar adaptações cinematográficas e a leitura literária com o objetivo de fomentar o letramento literário. Igualmente defendendo a possibilidade do uso da adaptação de obras literárias em sala de aula, seja sob o viés da tradução seja de adaptações no interior de uma mesma língua, Benedito Antunes, em “Adaptações literárias no contexto escolar”, aponta para a importância do professor como mediador da leitura literária.

Tomando como ponto de partida duas exposições realizadas na cidade de São Paulo que promoveram a transposição das obras de Alberto Manguel e João Guimarães Rosa, *A biblioteca à noite* e *Grande sertão: veredas*, respectivamente, Thais Kuperam Lancman, em “A transposição de livros para exposições e uma educação para o leitor-fruidor”, discute como a *Base Nacional Comum Curricular* mobiliza o conceito de leitor-fruidor. Valendo-se igualmente de documentos oficiais que orientam para a articulação dos conteúdos curriculares com questões atuais presentes na sociedade, como as que remetem à expressão das minorias, Ana Paula F. Nobile Brandileone e Angelita Cristina de Moraes, em “A literatura na contemporaneidade: a sociedade, o aluno e a formação do professor”, discutem a relevância da formação inicial e continuada do professor de Literatura para mediar leituras que versem sobre essas questões, a fim de oportunizar ao jovem leitor vivenciar e compreender o texto literário como potencial educativo e fonte de humanização. Também considerando as proposições da *Base Nacional Comum Curricular* sobre o ensino de literatura no âmbito escolar, Andrea Portolomeos e Simone Aparecida Botega, em “A poesia no Ensino Fundamental: uma discussão sobre as orientações na BNCC”, buscam evidenciar como o gênero poético é tratado neste documento que norteia a Educação Básica no Brasil.

A partir da experiência de vivenciar o exercício docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Silvana Tobias Oliveira e Adilson Crepalde, em “Educação e literatura: reflexões sobre a retirada da disciplina a partir da experiência do PIBID”, refletem sobre a importância de articular a teoria e a prática a partir das atividades pedagógicas desenvolvidas. Ainda sob a perspectiva de apresentar resultados de pesquisa sobre a formação do professor de literatura, Andressa Jove Godoy e Fernando Stanzone Galizia, em “Modelos de ensino de literatura e seus impactos na formação de futuros professores de línguas”, mostram os efeitos negativos que a concepção de ensino de literatura voltada para o modelo historiográfico gera nos licenciados em Letras. Em “A formação do leitor literário, da Educação Infantil ao Ensino Médio: pelas lentes de um olhar sensível”, Chirley Domingues, Thamirys Frigo Furtado e Eliane Santana Dias Debus também apresentam resultado de duas pesquisas, uma ainda em andamento, que se orientam a discutir se a leitura literária e, conseqüentemente, a formação do leitor literário, possui de fato espaço nas instituições escolares; para tanto, consideram dois segmentos de ensino, a Educação Infantil e o Ensino Médio.

Recorte de dissertação desenvolvida no âmbito do mestrado acadêmico, Cleide Maria Jagher e Cláudio José de Almeida, em “Práticas de leitura literária na escola e a formação de leitores”, discutem espaços de promoção, modalidades de leitura e a socialização entre os leitores. Já em “A inserção da leitura do Ensino Fundamental II”, Josiane Paiva de Freitas e Tania Regina Martins Machado apresentam pesquisa em andamento sobre estratégias de mediação utilizadas por professores para a inserção da leitura em sala de aula.

Com o objetivo de refletir sobre a função formadora da literatura, Franco Baptista Sandanello, em “Algumas reflexões sobre a ‘ensinabilidade’ da literatura”, faz uma análise do conto regionalista de Hugo de Carvalho Ramos, “À beira do pouso”. Considerando o poder humanizador da literatura, Evandro Ramos de Sant’ana e Rogério Rufino de Oliveira, em “Literatura, edu-

cação, emancipação: elaborando o passado e combatendo a barbárie”, tratam sobre a importância da experiência literária para evitar a estruturação de qualquer forma de barbárie.

Sob a mesma vertente de discussão, Emanoela Mendes da Silva e Ana Maria Esteves Bortolanza, em “Literatura na Educação Infantil: implicações pedagógicas para uma educação humanizadora”, demonstram a relevância de abordar a literatura na Educação Infantil. Também sob a perspectiva de fomentar a literatura desde a tenra idade, Marília Forgearini Nunes, em “Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível de crianças”, propõe uma leitura mediada que possibilite o letramento visual e o desenvolvimento da sensibilidade frente à imagem. Joan Portell Rifà, por sua vez, em “Adolescentes y lectura: un binômio fantástico”, lança proposta alicerçada em três eixos – espaços de leitura, estratégias de leitura e mediador – para combater o distanciamento do leitor da leitura literária na adolescência.

A proposta de organização do dossiê foi lançada por Ana Paula Franco Nobile Brandileone por ocasião de sua visita técnica à Universidade Autônoma de Barcelona em 2019, e viabilizou-se como uma iniciativa de três grupos de pesquisa, que vêm se dedicando ao estudo dos temas em pauta há algumas décadas: o Grupo de Investigación de Literatura Infantil y Juvenil y Educación Literaria de la Universitat Autònoma de Barcelona (GRETEL), fundado por Teresa Colomer em 1999, atualmente coordenado por Ana María Margallo e nesta iniciativa representado por Cristina Corroero, cujo objetivo principal de pesquisa é o uso dos livros infantis e juvenis para as aprendizagens literárias na escola obrigatória; o Grupo de Pesquisa Crítica e Recepção Literária (CRELIT), formado em 2007 na Universidade Estadual do Norte do Paraná e liderado por Vanderleia da Silva Oliveira e Thiago Alves Valente, com duas linhas de pesquisa, Literatura Infantil e Juvenil Brasileira, e Literatura, cânone literário e textualidades do contemporâneo; e o Grupo de Pesquisa Literatura e Educação, criado em 2007 na Universidade Estadual do Centro-Oeste, liderado por Cláudio Mello para atuar em duas linhas de pesquisa, Linguagens, leitura e interpretação, e Literatura, cultura e formação humana.

Em mais uma edição da *Revista Claraboia*, manifestamos nossa satisfação e gratidão em publicar o volume 16, agradecendo aos autores, aos membros dos conselhos editorial e científico e aos pareceristas *ad hoc*.

Sumário

Expediente	2
Apresentação	6

Artigos

A transposição de livros para exposições e uma educação para o leitor-fruidor Thais Kuperman Lancman.....	11
Círculos de leitura em ambientes não formais de educação: estudos e reflexões Sabrina Bonqueves Fadaneli, Samira Dall'Agnol.....	24
Educação e literatura: reflexões sobre a retirada da disciplina a partir da experiência do PIBID Silvana Tobias Oliveira, Adilson Crepalde.....	40
Modelos de ensino de literatura e seus impactos na formação de futuros professores de línguas Andressa Jove Godoy, Fernando Stanzione Galizia.....	57
Leitura e interação: escrita do diário de leitura no Ensino Fundamental Maria Inês Batista Campos, Viviane Mendes Leite.....	74
A inserção da leitura no ensino fundamental II no norte do Tocantins Josiene Paiva de Freitas, Tania Regina Martins Machado.....	90
Literatura na educação infantil: implicações pedagógicas para uma educação humanizadora Emanoela Mendes da Silva, Ana Maria Esteves Bortolanza.....	114
Adaptações literárias em contexto escolar Benedito Antunes.....	133
“Venha ver o pôr do sol”: uma proposta de oficina literária Margarida da Silveira Corsi, Edmara de Oliveira.....	145
Sobre o entusiasmo e a leitura literária Mariana Cobuci Schmidt Bastos.....	159
Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível de crianças Marília Forgearini Nunes.....	169
Era uma vez “Tchau”: a recepção de Bojunga no ensino fundamental II Carla Kühlewein, Emanuela Aparecida Farias.....	186

A formação do leitor literário, da educação infantil ao ensino médio: pelas lentes de um olhar sensível Chirley Domingues, Thamirys Frigo Furtado, Eliane Santana Dias Debus.....	208
Cinema e ensino: estratégias de leitura literária a partir do uso de adaptações cinematográficas Marcelo de Jesus da Silva, Gregório Augusto Marciaga Teófilo, Saulo Lopes de Sousa, Rodrigo Campelo Ferreira, Márcia Maria da Conceição de Carvalho.....	225
Práticas de leitura literária na escola e a formação de leitores Cleide Maria Jagher, Claudio José de Almeida Mello.....	242
A literatura na contemporaneidade: a sociedade, o aluno e a formação do professor Ana Paula Brandileone, Angelita Cristina de Moraes.....	257
Algumas reflexões sobre a "ensinabilidade" da literatura Franco Baptista Sandanello.....	278
A poesia no ensino fundamental: uma discussão sobre as orientações da BNCC Andrea Portolomeos, Simone Aparecida Botega.....	291
Meu vizinho é um cão e outras vizinhanças: estratégias de leitura e educação literária Márcia Tavares, Risoneide Ribeiro do Nascimento, Alessandra de Melo Araújo.....	316
Literatura, educação e emancipação: elaborando o passado e combatendo a barbárie Evandro Ramos de Sant' Anna, Rogério Rufino de Oliveira.....	347
Adolescentes y lectura: un binomio fantástico Joan Portell Rifà.....	362
 Entrevistas	
Entrevista com Maria Valéria Rezende Gabriela Pepis Belinelli, Danielle Felício Mafud, Inês Cardin Bressan.....	378
Entrevista con Ana María Margallo sobre educación literária Ana Paula Franco Nobile Brandileone.....	405